



Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

Exmo. Sr.
Claudemir Zanco
Presidente da Câmara Municipal de Pato Branco

MOÇÃO DE APLAUSO:



O vereador infra-assinado **William C. P. Machado – PMDB**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, requer seja concedida **MOÇÃO DE APLAUSO** a área de **Agrárias da UTFPR**, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus de Pato Branco, em razão da aprovação do curso de pós-graduação em Agronomia- PPGAG, que visa aperfeiçoar os técnicos que desenvolvem projetos na nossa região, objetivando uma melhor produção e renda ao setor agropecuário.

A Câmara Municipal de Pato Branco sente-se honrada em prestar essa homenagem, uma vez que o aperfeiçoamento técnico possibilita um crescimento ainda maior em nossa região que já é destaque no setor.

Nestes Termos pede deferimento
Pato Branco, PR, 12 de dezembro de 2011.

William C. P. Machado
Vereador – PMDB

Apoio:

Guilherme SILVEIRA

Lauro CESA
Vereador PSDB



Ofício nº 001/2011 - ASCOM

Pato Branco, 07 de novembro de 2011.

Prezado Senhor,

Em atenção à solicitação de Vossa Senhoria, encaminhamos, em anexo, informações referentes ao **Programa de Pós-Graduação em Agronomia – PPGAG**, deste Câmpus Pato Branco, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, incluindo *Contextualização Institucional, Contextualização Regional* e respectivo *Histórico*.

Para outros fins, informamos também, a relação hierárquica das chefias desta Instituição vinculadas à Pós-Graduação em pauta:

Prof. Dr^a. Tangriani Simioni Assamnn

Diretora-Geral da UTFPR – Câmpus Pato Branco

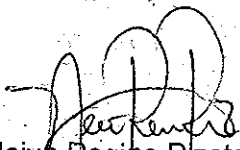
Prof. Dr. Jean Carlos Cardozo da Silva

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. André Brugnara Soares

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Agronomia

Atenciosamente,


Neiva Regina Pizato
Assessora de Comunicação

Ao Senhor Vereador
William Cezar Pollonio Machado
Câmara Municipal de Pato Branco
Pato Branco - PR

Câmpus Pato Branco.

Via do Conhecimento, km 1
85503-390 - Pato Branco - Paraná - Brasil
Fone: (46) 3220-2511
www.utfpr.edu.br/patobranco



INFORMAÇÕES REFERENTES AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA - PPGAG

Contextualização Institucional

A UTFPR tem uma história recente no panorama da pós-graduação brasileira. O primeiro curso (no então CEFET/PR) foi o Mestrado em Informática Industrial (hoje CPGEI), autorizado pela CAPES em 1988. Apenas em 1995 foi criado o segundo programa, em Tecnologia (PPGTE). O primeiro doutorado autorizado foi o do CPGEI em 1999, apenas seguido pelo do PPGTE em 2007. Nesse intervalo outros campi, no interior do estado, também tiveram propostas de programas de pós-graduação aprovadas pela CAPES. A pós-graduação da UTFPR tem crescido significativamente nos últimos 5 anos com um aumento de 450% no número de programas de pós-graduação durante esse período (2006: 4 Programas, 2007: 5 Programas, 2008: 6 Programas, 2009: 8 Programas, 2010: 12 Programas e 2011: 19 Programas). A partir de um diagnóstico inicialmente efetuado em 2006 e atualizado anualmente os grupos emergentes com produção qualificada e experiência em orientação de Iniciação Científica foram incentivados a proporem novos programas de pós-graduação. Neste contexto, em 2009 foram submetidas 6 novas propostas (5 de mestrado acadêmico e 1 de mestrado profissional), sendo que 4 propostas foram aprovadas, sendo que duas são em campi do interior (Cornélio Procopio e Pato Branco) e duas em Curitiba. Em 2010, foram submetidas 10 propostas, sendo 5 de mestrado profissional e 4 de mestrado acadêmico e 1 de mestrado/doutorado. Destas, 7 foram aprovadas, sendo 3 mestrado acadêmico (Zootecnia, no Câmpus Dois Vizinhos e Tecnologia de Alimentos e Processo Químico e Bioquímico, no Câmpus Pato Branco) e 4 de mestrado profissional (Formação Científica, Educacional e Tecnológica, Planejamento e Governança Pública, Tecnologia de Alimentos, Engenharia Biomédica, todos do Câmpus Curitiba). O Câmpus Pato Branco abriu o Programa de Pós-Graduação em Agronomia (PPGAG) em 2007, primeiro programa da Ciências Agrárias da UTFPR; o programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPGEE), em 2009; o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR), em 2010; e o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos (PPGTP), em 2011, contando atualmente com 4 programas de pós-graduação em nível de mestrado. Os docentes do PPGAG mantêm estreita relações com outros programas de pós-graduação como o Programa de Zootecnia (PPGZO), cujos docentes desenvolvem pesquisa conjunta com os professores do PPGAG ligados a linha de pesquisa Integração Lavoura-Pecuária; com o PPGDR através da linha de pesquisa Ambiente e Sustentabilidade daquele programa; e recentemente vislumbra-se a interação com o novo programa PPGTP nas linhas de pesquisa Química de Alimentos e Química Biotecnológica.

Contextualização Regional

Segundo o IBGE (1999), 90% da riqueza gerada na Região Sudoeste do Paraná provém direta ou indiretamente, da atividade agropecuária. A mesma fonte cita, ainda, que a região possui população aproximada de quinhentos e cinquenta mil habitantes (549.097), dos quais 45% vivem no meio rural. A estrutura fundiária é formada, basicamente, por pequenas propriedades, sendo que 93% dos estabelecimentos possuem menos de 50 hectares e ocupam 58% da área, caracterizando primordialmente uma região de agricultura familiar. A base da economia agrária da região é a produção de grãos (soja, milho, feijão e trigo), aves, suínos e atualmente a produção de leite em sistema de integração lavoura-pecuária.

Esta realidade determina que a agricultura ocupe lugar de destaque no orçamento dos municípios sudoestinos, atingindo, em média, cerca de 30% dos gastos públicos municipais. Observa-se também que esses percentuais são similares em todos os municípios da região, evidenciando uma mesma realidade sócio-econômica e de demandas rurais por recursos públicos. Infelizmente, tais recursos são escassos e insuficientes para atender todas as demandas por contratação de profissionais, capacitação dos produtores e no desenvolvimento e aquisição de tecnologias, ingredientes fundamentais para o desenvolvimento rural.

A região sudoeste do Paraná vem, ao longo dos últimos 30 anos, convivendo com as mudanças ocorridas a partir da modernização da agricultura brasileira e a expansão das fronteiras agrícolas do Brasil. Inicialmente, a região foi marcada pelos conflitos agrários decorrentes do confronto das políticas públicas do governo de Getúlio Vargas e as ações de empresas colonizadoras privadas. O governo promovia a "marcha para o oeste" brasileiro, visando estrategicamente a ocupação das regiões fronteiriças e, ao mesmo tempo, o estímulo à produção primária para atender os centros urbanos em expansão.

A degradação ambiental pode ser observada em função da rápida transformação que a região vivenciou, desde sua ocupação mais intensiva na década de 1940, agravada com a modernização da agricultura brasileira. A ocupação da região pelos colonos oriundos de Santa Catarina e Rio Grande do Sul na fase em que ocorreram os conflitos pelo acesso à terra, promoveu a devastação das florestas para garantir as posses. Esse processo foi agravado pela modernização que estimulava as monoculturas, a especialização e a 'industrialização' da agricultura, com a incorporação de todas as terras disponíveis. Desse modo, o que se verificou na região foi uma rápida degradação das florestas, reduzidas atualmente a apenas 6% da área, representando 3% da cobertura do Estado, ocupando o 9º lugar entre as 10 regiões do Estado.

As características de estrutura fundiária, clima, relevo e solos da Região Sudoeste do Paraná são também encontradas no Oeste de Santa Catarina e Norte do Rio Grande do Sul, definindo a formação da **Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul**, ocupando uma área de 139.000 km², com população de aproximadamente 4.075.000 habitantes, distribuída em 415 municípios pertencentes aos três estados do Sul do País. Apesar de constituir área de ocupação antiga, tem grau de urbanização relativamente baixo (menos de 65% da população); concentrando parcela significativa da população na zona rural.

Na última década a Mesoregião Grande Fronteira do Mercosul apresentou avanços significativos na oferta de vagas públicas de ensino técnico e superior. Nesse período foram criados os Campi Dois Vizinhos e Francisco Beltrão da UTFPR e, mais recentemente, foi criada a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó e outros 4 campi localizados nos municípios de Campo Bom (RS), Erechim (RS), Realeza (PR) e Laranjeiras do Sul (PR). Todos os Campi da UFFS oferecem cursos, em nível superior, nas áreas das Ciências Agrárias, sendo que destes, três são na área de agronomia (Campi Laranjeiras do Sul, Chapecó e Campo Bom) e um em medicina veterinária (Realeza). Apesar do destacado avanço em cursos de graduação em ciências agrárias e da importância das regiões Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Norte do Rio Grande do Sul no cenário agrícola e

econômico do Sul do Brasil, esta mesorregião possui, atualmente, apenas dois programas de pós-graduação *Stricto sensu*, o PPGAG da UTFPR Câmpus Pato Branco e o recentemente criado PPGZO (Programa de Pós-Graduação em Zootecnia) da UTFPR Câmpus Dois Vizinhos. Assim, vislumbra-se com esse projeto oferecer o primeiro Curso de Pós-Graduação em nível de doutorado, na área de Ciências Agrárias, nessa importante e característica região agrícola do Brasil.

A região Sul tem (CAPES, outubro de 2010) 36 programas de pós-graduação recomendados na área de Ciências Agrárias I, assim classificados, conforme os conceitos da CAPES 2010: 1 Programa conceito 6; 12 programas conceito 5; 15 programas conceito 4, entre os quais o PPGAG da UTFPR; e 8 programas conceito 3. As instituições paranaenses oferecem 12 cursos de pós-graduação na área de ciências agrárias I, sendo que destes 4 são bem classificados na CAPES (Conceito ≥ 5). Dos programas existentes no Paraná, 7 são de mestrado e doutorado (M/D) e 5 de mestrado acadêmico.

A falta de oferta regional de cursos de pós-graduação em nível de doutorado determina que os profissionais da região, interessados nesse tipo de capacitação, tenham que se deslocar para outras regiões em busca dos mesmos em universidades como UFPR, UFRGS, UFPel, UFSC, UNIOESTE, UEM e UEL. Isso dificulta a permanência de um quadro de profissionais capacitados na região, pois muitos daqueles que se deslocam para realizar pós-graduação não retornam. Além disso, vinculada à pós-graduação *Stricto sensu*, está o desenvolvimento de pesquisas que já vem sendo desenvolvida na região pela atuação, em nível de mestrado, do PPGAG, e que se pretende ampliar, melhorando a qualificação da pesquisa gerada, com a criação do curso de Doutorado.

Atualmente, aproximadamente 80% dos alunos do Curso de Agronomia da UTFPR e das demais instituições regionais, são oriundos da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, que, como dito acima, é desamparada de cursos de pós-graduação, especialmente doutores, resultando num elevado número potencial de candidatos para o curso agora proposto.

A UTFPR é a instituição de ensino que, regionalmente, concentra o maior número de profissionais da área de Ciências Agrárias e com o maior nível de capacitação acadêmica, sendo atualmente opção exclusiva de oferta pública de Programa de Pós-Graduação Ciências Agrárias, com o Mestrado em Agronomia, em Pato Branco, e a partir de 2011 o Mestrado em Zootecnia, em Dois Vizinhos.

O quadro atual de docente efetivo lotados nos Câmpus Pato Branco e Dois Vizinhos, com formação em nível de doutorado nas Ciências Agrárias é de aproximadamente ■ professores. Desses, 15 são docentes permanentes do PPGAG, sendo 10 do Câmpus Pato Branco e 5 do Câmpus Dois Vizinhos. Assim, o corpo docente do futuro Curso de Doutorado em Agronomia será composto pelos professores com experiência em orientação e produção científica regular, sendo constituído por 13 doutores, dos quais 11 são do quadro efetivo da própria UTFPR, um Professor da UFRGS e um professor da UFSM. Todos os docentes que participam dessa proposta já atuam como docente permanente do PPGAG e têm experiência mínima de orientação de mestrado.

Salienta-se também a importância dada pelo Plano Nacional de Educação (2011-2020) em especial no seu item 14.8 que valoriza a interiorização de cursos de doutorado em novos câmpus objetos da ampliação do sistema superior de ensino visando o aumento da qualidade científica nas regiões do interior.

Nesse contexto a abertura de um novo programa, com corpo docente experiente na atuação em pesquisa e pós-graduação, ofertando mestrado e doutorado traz novas oportunidades para estudantes que desejam seguir estudos em pós-graduação, sendo uma importante contribuição para o desenvolvimento da Mesoregião Grande Fronteira do Mercosul.

Histórico do Programa

O Mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da UTFPR iniciou suas atividades em março de 2007, com oito professores permanentes e dois colaboradores. Na primeira seleção houveram 44 inscritos, sendo que destes 14 ingressaram como estudantes regulares. Ainda em 2007 três novos docentes ingressaram no PPGAG que passou, então, a contar com 11 professores permanentes.

Em 2008 ingressaram 22 estudantes regulares. Em 2009 ingressaram outros 24 estudantes, em 2010 outros 20 e em 2011 outros 28. Em 4 anos de existência, matricularam-se 81 estudantes regulares no PPGAG. Em 2009 ocorreram as primeiras defesas (16 dissertações defendidas). Em 2010 ocorreram outras 12 defesas, resultando em 28 egressos. Houve 13 desistências nos quatro anos de existência do curso, índice de aproximadamente 16%. O PPGAG conta atualmente com 39 estudantes regulares. Dos estudantes regulares 8 são bolsistas CAPES, três bolsista PAE/CAPES/MEC (Programa de Assistência ao Ensino do Ministério da Educação), quatro bolsista CNPq (Bolsa de projeto específico), um bolsista da FAPESP (Fundação de Apoio à Pesquisa Edmundo Gastal) vinculada à Embrapa Clima Temperado (Bolsa de projeto específico), dois bolsista SETI (bolsa de projeto específico) e dois bolsista Fundação Araucária. Atualmente são 20 bolsistas no programa.

Em 2008, houve novos pedidos de ingresso de professores no PPGAG, sendo aprovados três novos professores permanentes e um colaborador. Em 2009 houve um novo ingresso no quadro docente. Atualmente o PPGAG conta com 17 professores permanentes e dois professores colaboradores. Entre os professores permanentes, dez são professores da UTFPR – Câmpus Pato Branco, cinco do Câmpus Dois Vizinhos; um da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Prof.: Ribas A. Vidal) e outro da Universidade Federal de Santa Maria (Thomas Newton Martin). Entre os colaboradores, um é professor da UTFPR Câmpus Dois Vizinhos (Prof.: Aléssandro Jaquiel Waclawovsky) e um é pesquisador da EPAGRI – Unidade experimental de Caçador (Prof.: Gabriel B. Leite). O credenciamento, descredenciamento e recredenciamento de docentes no programa obedece a regulamentação própria, aprovada pelo Colegiado do PPGAG e publicado na página do curso (www.pb.utfpr.edu.br/ppga). A resolução segue critérios de produção científica e capacidade de orientação, que a CAPES adota como sendo muito bom, na avaliação trienal dos programas de Pós-Graduação em Ciências Agrárias, para cursos de conceito 4, portanto, poderá ser alterada pelo colegiado do programa visando acompanhar os índices de avaliação proposto pela CAPES.

Os docentes e discentes do PPGAG se encontram organizados na área de concentração em produção vegetal, agrupados em duas linhas de pesquisa: sistemas de produção vegetal e integração lavoura-pecuária.

Em 2010 ocorreu a primeira avaliação trienal do PPGAG pela CAPES (triênio 2007 a 2009), em que o PPGAG/UTFPR obteve conceito 4. O PPGAG apresentou evolução significativa de seus indicadores de qualidade no triênio 2007-2009. O índice de publicação média do triênio foi de 1,54 artigo equivalente A₁ por docente permanente/ano. Todos os docentes permanentes participam de projetos de pesquisa, sendo que muitos possuem projetos aprovados em agências de fomento. Atualmente dos 17 docentes permanentes do PPGAG, 7 são bolsista produtividade do CNPq (41%). Quanto ao tempo médio de titulação, o PPGAG tem conseguido manter a média abaixo de 24 meses. Isso demonstra o compromisso dos docentes e discentes com as metas do programa, sem a perda de qualidade na produção científica.

Apesar da curta existência do PPGAG, obtivemos significativo aporte de recursos junto às agências de fomento no quadriênio 2007-2010 (R\$ 4.479.959,90), que auxiliaram na estruturação do curso e na execução dos projetos de pesquisa. Portanto, a abertura do curso de Doutorado, permitirá o melhor aproveitamento desses recursos no desenvolvimento de pesquisa, por manter maior número de estudantes com dedicação exclusiva no programa, além

de permitir o aprofundamento na pesquisa produzida. Além disso, foi ampliada a rede de instituições conveniadas e que efetivamente estão desenvolvendo projetos de pesquisa em conjunto com o PPGAG (UFPR, UFRGS, Embrapa Trigo, Embrapa clima Temperado, Embrapa Instrumentação Agropecuária, EPAGRI). Em 2010 o PPGAG, em parceria com a EPAGRI, Embrapa Uva e Vinho e a UFPel (Programa de Pós-Graduação em Agronomia), conseguiu seu primeiro convênio internacional com a Universidade Blaise Pascal, Montpellier e INRA (França). Esse convênio tem financiamento da CAPES/COFECUB e prevê missões de curta duração de pesquisadores brasileiro na França e de franceses no Brasil, prevê também bolsas de doutorado, estágio doutoral (doutorado sanduíche) e estágio pós-doutoral de estudantes brasileiros na França.

Outro fato que se deve salientar é a aprovação do projeto da UTFPR no REUNI (Programa de Expansão e Reestruturação do Ensino Superior do Ministério da Educação). Quando todas as metas da UTFPR forem atingidas, até 2012, o Câmpus Pato Branco receberá 72 professores e o Câmpus Dois Vizinhos outros 40 professores. Alguns destes pertencerão à área de ciências agrárias e poderão ser incluídos no PPGAG, fortalecendo as linhas de pesquisa e orientando estudantes do programa. Nesse sentido, os concursos públicos que estão sendo realizados valorizam pessoas que tenham perfil para atuarem na pós-graduação e, na seleção, exigem que o candidato seja doutor.